

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores
Dezembro de 2012

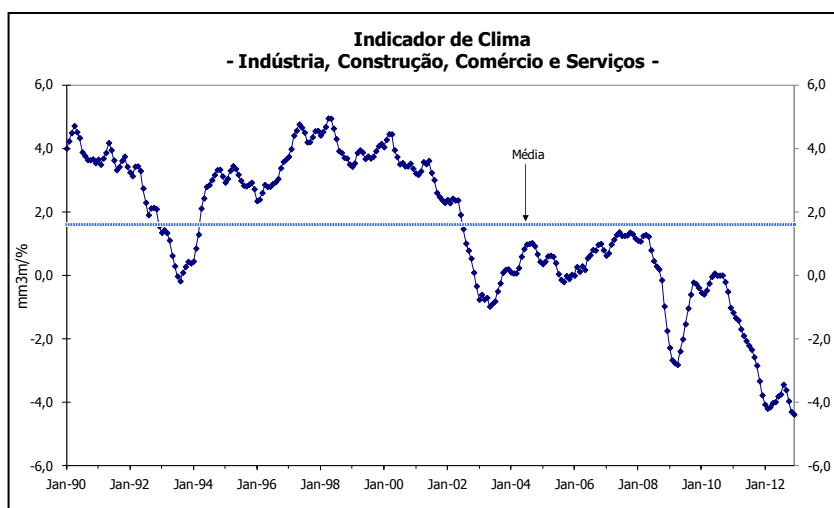
Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico mantêm trajetórias negativas mas menos acentuadas

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos quatro meses, atingindo em dezembro um novo mínimo para a série. A diminuição em dezembro foi, no entanto, menos intensa que a verificada nos meses anteriores.

Em dezembro, observou-se um aumento dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços. Contudo, o indicador de clima económico, que não resulta da agregação simples dos indicadores de confiança setoriais e inclui um conjunto de variáveis distinto destes, apresentou um ténue agravamento no mês de referência, mantendo o movimento descendente iniciado em setembro.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores¹ em dezembro, menos intensa que a verificada nos meses anteriores, deveu-se aos contributos negativos de todas as componentes, com exceção das perspetivas de evolução da poupança. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador aumentou nos últimos dois meses.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em dezembro, em resultado do contributo positivo das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou no mês de referência, após registar o mínimo da série em novembro, refletindo a recuperação das perspetivas de emprego, enquanto as opiniões sobre a carteira de encomendas voltaram a diminuir. O indicador de confiança do Comércio aumentou nos últimos dois meses, o que em dezembro se deveu à recuperação registada em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e a Retalho. No entanto, é de referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança do Comércio diminuiu em dezembro. O indicador de confiança dos Serviços aumentou ligeiramente no mês de referência, após registar o valor mais baixo da série em novembro, devido ao contributo positivo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das perspetivas de procura, mais acentuado no segundo caso, uma vez que as apreciações relativas à evolução da atividade da empresa contribuíram em sentido contrário.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).
Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Dezembro de 2012

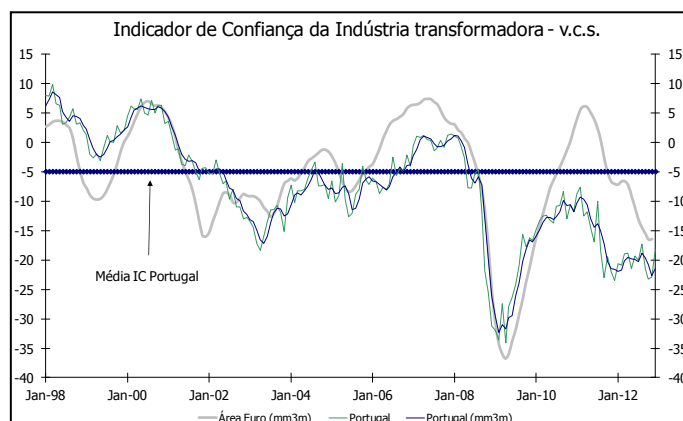
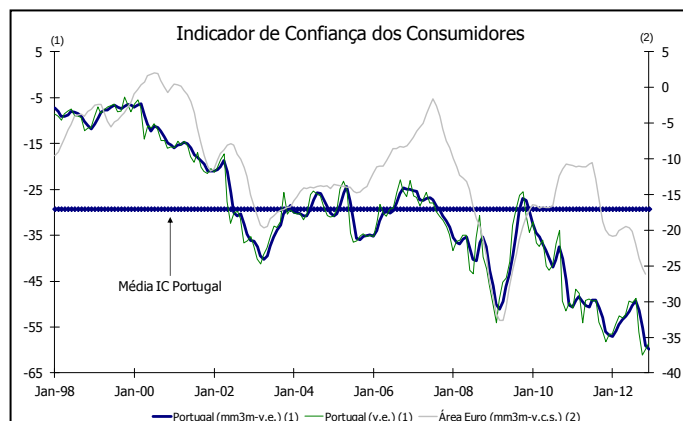
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu de forma expressiva entre setembro e dezembro, atingindo um novo mínimo histórico. O agravamento observado no mês de referência refletiu o contributo negativo de todas as componentes, com exceção das perspetivas relativas à evolução da poupança. O saldo das expectativas sobre a evolução da situação económica do país apresentou o contributo negativo mais significativo para o comportamento do indicador de confiança, diminuindo significativamente nos últimos quatro meses. O SRE das perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar apresentou um perfil semelhante nos últimos meses, embora menos acentuado, sendo de notar que ambos os saldos atingiram em dezembro os valores mais baixos das respetivas séries. O SRE das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou entre setembro e dezembro, após diminuir desde abril. Contribuindo em sentido contrário, as expectativas de evolução da poupança recuperaram, depois de atingirem o mínimo da série na sequência do perfil de agravamento observado desde março. Note-se ainda que, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou ligeiramente nos últimos dois meses, refletindo em dezembro o contributo positivo de todas as componentes, com exceção das expectativas de evolução do desemprego.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país registaram em dezembro os valores mais baixos das séries, na sequência das respetivas tendências negativas observadas desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a evolução passada dos preços retomou o movimento descendente iniciado em maio e o saldo relativo às perspetivas de evolução dos preços diminuiu em dezembro, após aumentar nos três meses anteriores. As apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento atual e nos próximos doze meses mantiveram as trajetórias negativas anteriores, atingindo o valor mais baixo da série no segundo caso. As apreciações sobre a poupança no momento atual prolongaram perfil descendente iniciado em março, registrando o mínimo desde setembro de 2008.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em dezembro, suspendendo a trajetória decrescente iniciada em março de 2011. O comportamento do indicador de confiança no mês de



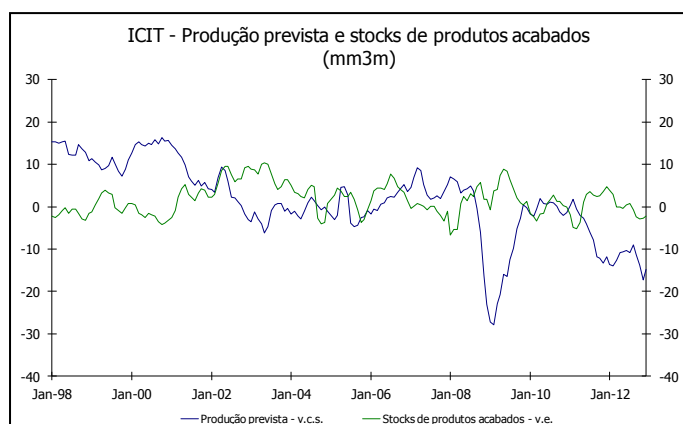
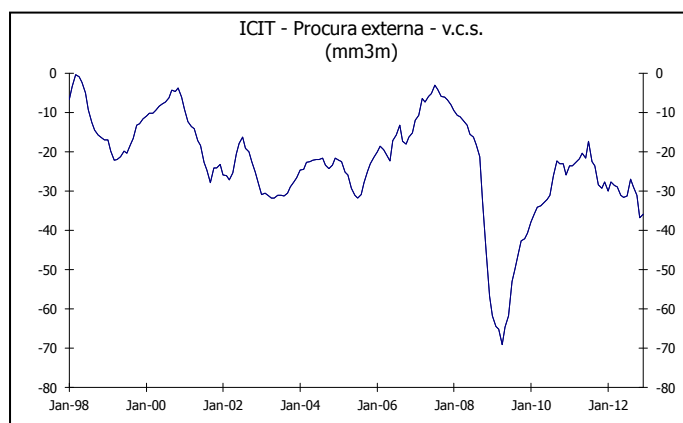
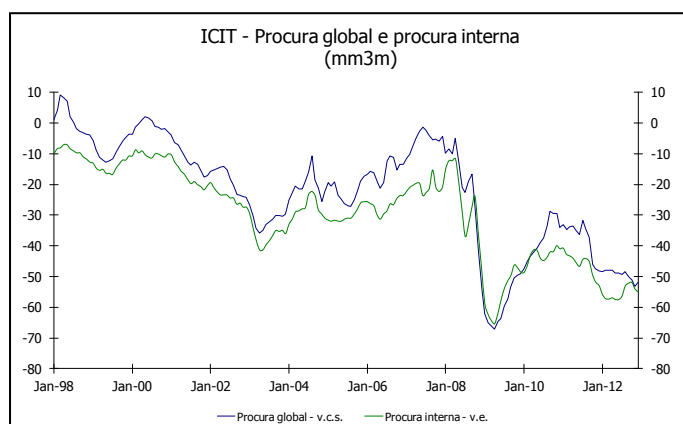
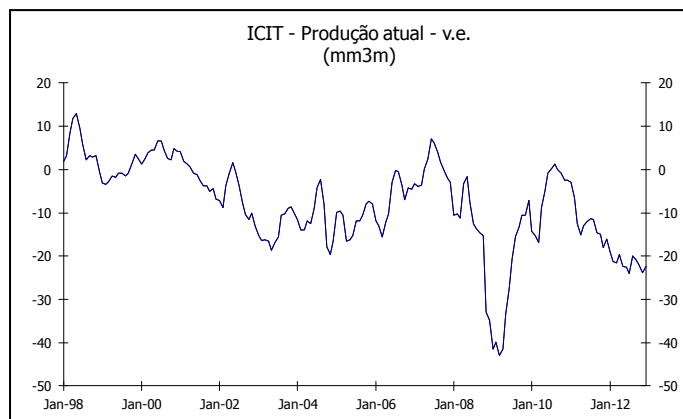
referência resultou do contributo positivo dos SRE das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre os *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente.

As opiniões sobre a produção atual recuperaram em dezembro, após o agravamento observado nos três meses anteriores, refletindo a evolução positiva registada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento, mais significativa no segundo caso. O SRE das apreciações sobre a procura global aumentou no mês de referência, contrariando o movimento decrescente iniciado em outubro de 2010, devido à recuperação observada no agrupamento de Bens de Consumo. O SRE das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma menos expressiva em dezembro, suspendendo o perfil ascendente observado entre julho e outubro. No último mês, os agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios contribuíram negativamente para a evolução deste saldo. As opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram em dezembro, interrompendo o movimento negativo iniciado em agosto de 2011. O aumento deste saldo no mês de referência verificou-se em todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens Intermédios.

O SRE das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados aumentou de forma ténue em novembro e dezembro, contrariando o perfil descendente observado desde janeiro de 2012, tendo-se verificando um aumento deste saldo em todos os agrupamentos. No entanto, considerando valores mensais, sem médias móveis de três meses, este saldo diminuiu nos últimos dois meses. As perspetivas de produção recuperaram em dezembro, após o forte agravamento registado entre setembro e novembro, traduzindo a evolução positiva observada em todos os agrupamentos, destacando-se o de Bens de Investimento. O saldo das expectativas de emprego diminuiu entre setembro e dezembro, prolongando a acentuada trajetória negativa iniciada em julho de 2011 e refletindo o agravamento registado nos três agrupamentos, mais expressivo no de Bens de Investimento.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em dezembro, após ter apresentado o mínimo histórico da série no mês anterior, na sequência da tendência decrescente iniciada em junho de 2008. A



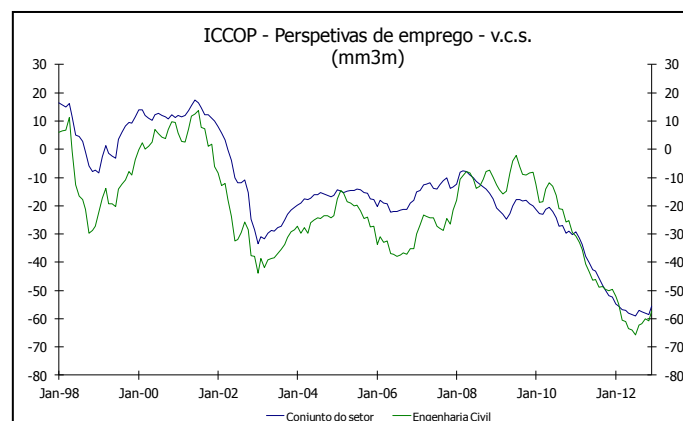
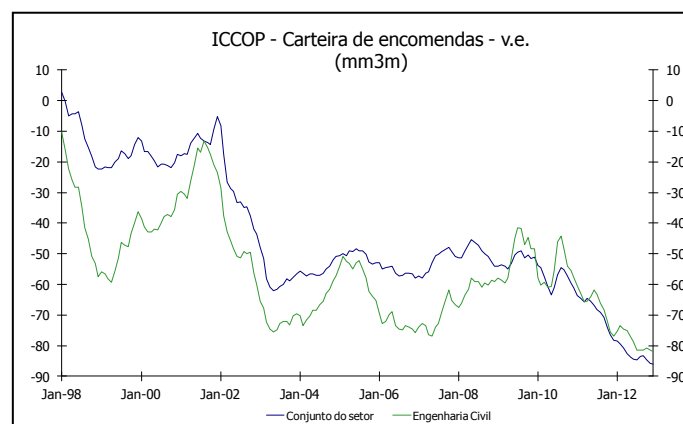
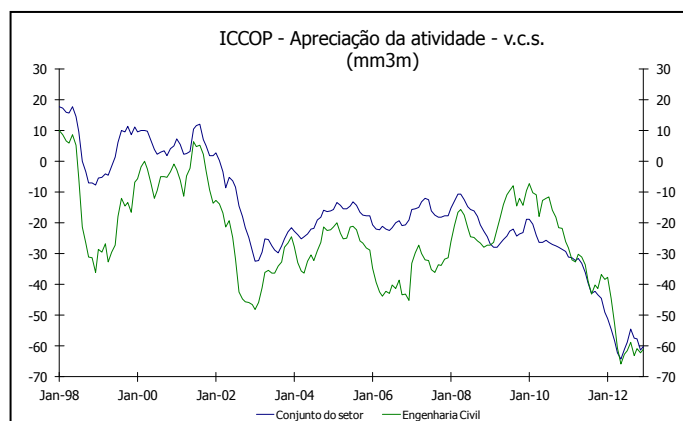
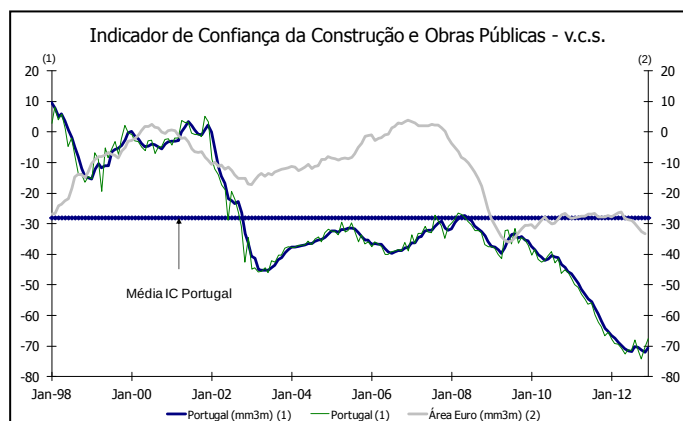
evolução observada no mês de referência refletiu o contributo positivo do saldo das perspetivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas contribuíram negativamente.

As perspetivas de emprego recuperaram expressivamente no mês de referência, suspendendo a tendência negativa iniciada em abril de 2008. Em dezembro, este saldo aumentou nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil". Por sua vez, as opiniões sobre a carteira de encomendas agravaram-se ligeiramente em dezembro, mantendo a trajetória descendente anterior e atingindo o valor mais baixo da série, devido aos decréscimos observados nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil". O SRE das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou no mês de referência, interrompendo o movimento decrescente observado nos três meses anteriores, em resultado do acréscimo verificado nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção". O saldo das perspetivas de evolução dos preços praticados pela empresa aumentou de forma ténue em dezembro, após ter estabilizado no mínimo da série. No último mês, este saldo aumentou na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", tendo diminuído nas restantes.

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua atividade diminuiu ligeiramente em dezembro, após ter registado o máximo da série no mês anterior, verificando-se decréscimos desta percentagem nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", mais expressivo no último caso. É de notar que os fatores limitativos considerados pelos empresários como obstáculos mais importantes referentes à insuficiência da procura e às perspetivas de vendas atingiram a percentagem máxima das respetivas séries, enquanto os fatores relativos ao recrutamento de pessoal e à dificuldade em obter licenças registaram as percentagens mínimas (já observadas em novembro e abril, respetivamente).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio aumentou em novembro e dezembro, após ter diminuído nos dois meses anteriores, embora não se afastando significativamente do mínimo da série registado no final de 2011. Em dezembro, este indicador recuperou no Comércio por Grosso e no Comércio a Retalho. Os SRE das perspetivas de atividade, das opiniões sobre o volume de vendas e das apreciações relativas ao nível de existências contribuíram positivamente para a evolução do indicador

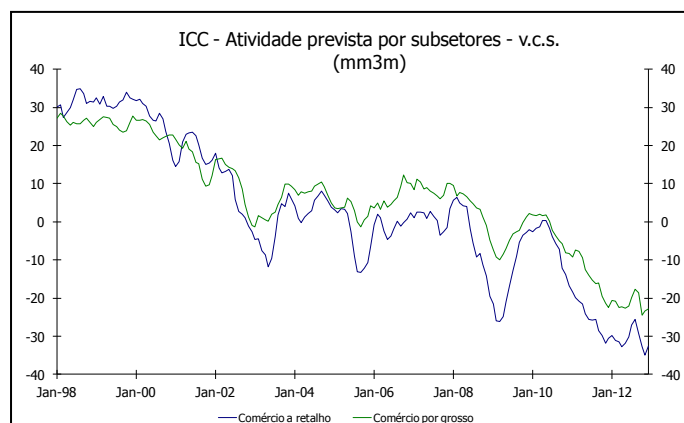
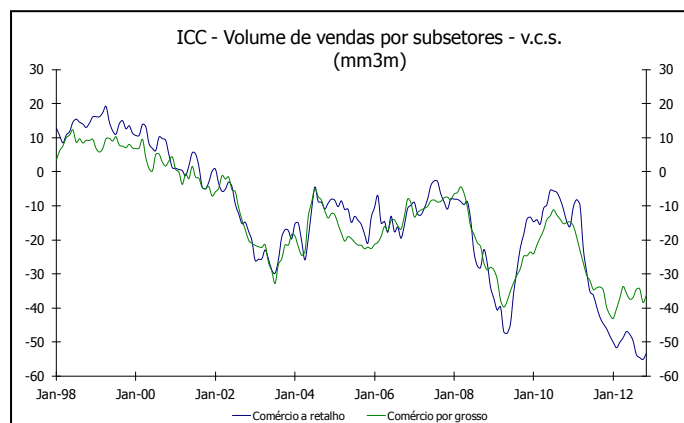
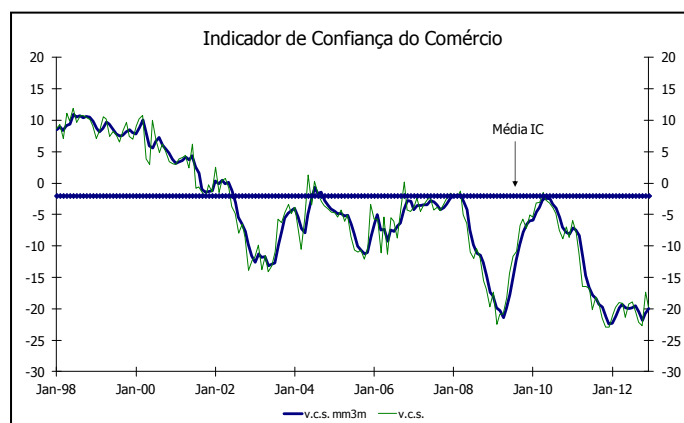


de confiança, de forma mais expressiva no primeiro caso. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias de três meses, o indicador de confiança do Comércio agravou-se no mês de referência, devido sobretudo ao comportamento do Comércio por Grosso.

O saldo das opiniões sobre o volume de vendas aumentou nos últimos dois meses, após ter atingindo o valor mais baixo da série em outubro, o que em dezembro resultou da recuperação registada no Comércio por Grosso. O SRE das apreciações sobre o nível de existências fixou um novo mínimo para a série, na sequência da tendência decrescente observada desde o início de 2009, refletindo o agravamento registado em ambos os subsetores. Contudo, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o saldo das opiniões sobre o volume de vendas diminuiu e o saldo das apreciações sobre o nível de existências aumentou no mês de referência. Os SRE das apreciações e das expectativas de evolução dos preços de venda diminuíram nos últimos dois meses, mais expressivamente em dezembro, suspendendo os acentuados movimentos crescentes anteriores. No mês de referência, a redução destes saldos verificou-se em ambos os subsectores. O saldo das perspetivas de atividade aumentou em dezembro, interrompendo a trajetória negativa observada nos três meses anteriores, em resultado da recuperação observada nos dois subsectores, sobretudo no Comércio a Retalho. No entanto, considerando valores mensais, sem médias móveis de três meses, as perspetivas de atividade agravaram-se em dezembro. O saldo das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores aumentou nos últimos dois meses, embora de forma mais significativa no mês de referência, invertendo o movimento decrescente iniciado em junho de 2010. Em dezembro, este saldo recuperou em ambos os subsectores. O SRE das perspetivas de emprego suspendeu o perfil descendente observado desde abril de 2011, embora não se afastando significativamente do mínimo da série atingido em novembro, devido à recuperação registada no Comércio a Retalho.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços aumentou em dezembro, suspendendo a tendência decrescente iniciada em abril de 2010, embora não se afastando significativamente do mínimo da série atingido no mês anterior. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo dos saldos das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das expectativas de procura, mais expressivo no segundo

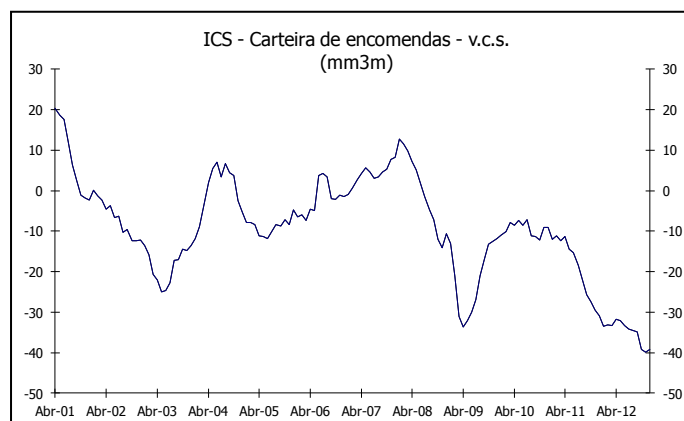
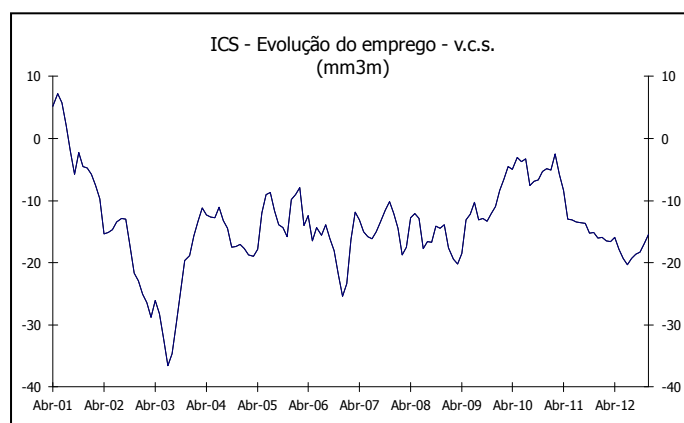
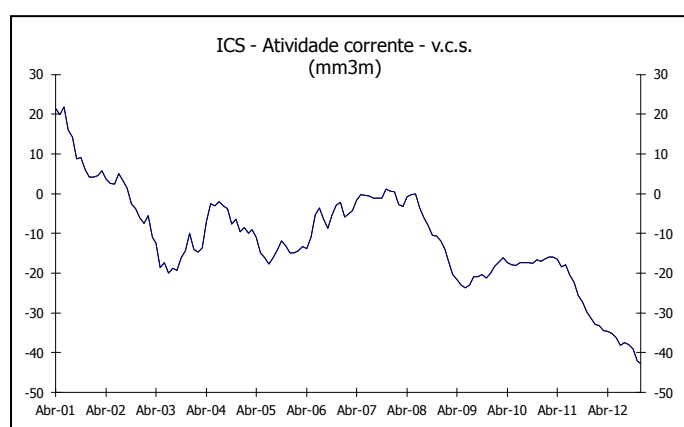
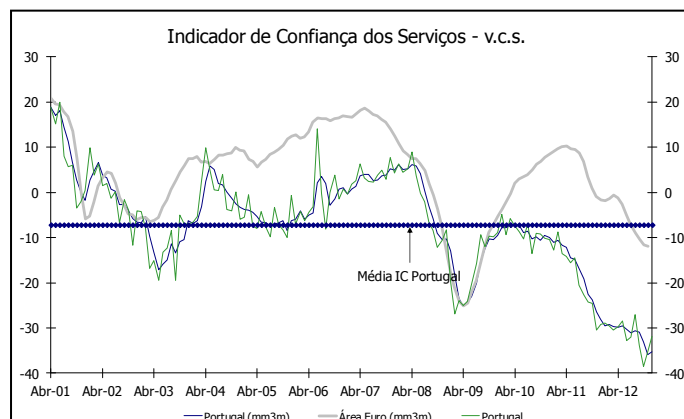


caso, uma vez que as apreciações sobre a atividade da empresa contribuíram negativamente. O SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou em dezembro, contrariando o perfil negativo observado desde agosto de 2010, mas não se afastando significativamente do mínimo da série registado no mês precedente. As perspetivas de procura recuperaram em dezembro, após terem atingido o valor mais baixo da série em novembro, suspendendo o forte movimento descendente iniciado em fevereiro de 2010. Por sua vez, o SRE das apreciações sobre a atividade da empresa agravou-se entre setembro e dezembro, embora de forma ténue no último mês, mantendo a trajetória descendente observada desde março de 2011 e registando o valor mais baixo da série. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo aumentou ligeiramente em dezembro.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou entre agosto e dezembro, de forma mais expressiva no último mês, contrariando o acentuado movimento negativo iniciado em março de 2011. Pelo contrário, as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se nos últimos quatro meses, após terem recuperado entre junho e agosto. O saldo das perspetivas de evolução dos preços diminuiu significativamente entre outubro e dezembro, retomando o perfil descendente iniciado em abril de 2011 e aproximando-se do mínimo da série observado em março de 2009. As apreciações relativas ao volume de vendas agravaram-se em dezembro, retomando a trajetória decrescente apresentada desde março de 2010 e apresentando o valor mínimo da série.

Refira-se ainda que, em dezembro, o indicador de confiança aumentou em cinco das oito secções dos Serviços, destacando-se as de "Outras atividades de serviços" e de "Atividades Imobiliárias" por apresentarem os aumentos mais assinaláveis. Adicionalmente, quatro das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com evoluções positivas dos respetivos SRE, nomeadamente as de "Alojamento, restauração e similares", "Atividades imobiliárias", "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" e "Outras atividades de serviços".

Próximo destaque será divulgado no dia 30 de janeiro de 2013.



Indicador de Clima Económico, Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.;mm3m; s.r.e.; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011 Dez	2012											
				Valor	Data	Valor	Data		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,9	9,5	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-21,6	-22,0	-21,6	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9	-20,3	-18,9	-19,6	-20,7	-22,6	-21,4
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-18,6	16,8	-67,1	Abr-09	9,5	Jun-87	-48,1	-48,5	-48,0	-47,8	-48,0	-49,0	-48,9	-49,2	-48,4	-50,0	-51,2	-53,2	-51,8
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	6,4	10,4	-27,9	Fev-09	29,5	Mar-87	-11,8	-13,6	-14,0	-12,7	-10,8	-10,7	-10,3	-10,9	-9,0	-11,3	-13,9	-17,2	-14,7
4 Stocks de Produtos Acabados (a)	Jan-87	2,5	5,1	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	4,8	3,8	2,9	-0,1	-0,1	-0,4	0,4	0,7	-0,8	-2,4	-2,9	-2,7	-2,2
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-7,2	11,4	-35,9	Nov-12	19,0	Abr-01	-28,1	-29,5	-29,2	-29,6	-29,9	-29,5	-30,3	-31,1	-30,6	-31,0	-33,1	-35,9	-35,2
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-11,4	12,7	-42,7	Dez-12	21,8	Jun-01	-31,4	-32,9	-33,3	-34,4	-34,7	-35,2	-36,3	-38,2	-37,5	-38,1	-39,0	-42,2	-42,7
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	-0,6	10,2	-25,7	Nov-12	16,5	Mar-02	-21,9	-22,1	-21,1	-21,1	-23,3	-21,3	-21,4	-20,7	-19,9	-19,9	-21,2	-25,7	-23,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-9,5	13,1	-39,8	Nov-12	20,5	Abr-01	-30,9	-33,4	-33,2	-33,3	-31,7	-32,0	-33,2	-34,2	-34,5	-34,9	-39,2	-39,8	-39,2
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-2,0	8,5	-22,4	Dez-11	11,0	Jun-98	-22,4	-22,3	-21,2	-19,9	-19,3	-19,8	-19,9	-19,8	-19,6	-20,5	-21,8	-20,7	-19,9
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-1,4	7,9	-20,4	Jan-12	11,3	Jun-98	-20,0	-20,4	-18,6	-17,3	-15,5	-17,3	-18,1	-18,3	-16,7	-16,5	-18,0	-16,1	-15,3
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-2,4	9,8	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99	-24,9	-24,6	-24,1	-23,0	-23,1	-22,5	-21,9	-21,5	-22,2	-24,0	-25,3	-25,5	-24,8
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-7,9	15,2	-47,3	Out-12	14,1	Jun-98	-45,0	-46,0	-45,8	-43,3	-41,3	-41,0	-42,3	-43,0	-44,3	-45,0	-47,3	-44,8	-44,2
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-8,5	14,2	-43,0	Jan-12	14,2	Abr-99	-42,0	-43,0	-40,2	-37,1	-33,7	-35,7	-37,4	-36,9	-34,5	-34,3	-38,3	-36,2	-35,2
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-7,3	16,8	-55,2	Out-12	19,3	Abr-99	-48,3	-50,1	-51,8	-50,2	-48,8	-47,0	-47,8	-49,7	-53,8	-54,7	-55,2	-53,5	-53,8
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	10,6	15,6	-29,0	Nov-12	31,4	Dez-89	-26,5	-25,2	-25,7	-26,6	-27,5	-27,3	-26,2	-23,4	-21,7	-24,2	-28,7	-29,0	-27,6
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	11,5	13,8	-24,5	Out-12	34,6	Dez-89	-22,5	-20,6	-20,7	-22,5	-22,3	-22,6	-22,2	-19,8	-17,7	-18,7	-24,5	-23,4	-22,8
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	10,3	18,6	-35,0	Nov-12	36,7	Set-94	-30,6	-29,8	-31,0	-31,5	-32,8	-31,8	-30,2	-27,1	-25,6	-29,3	-32,8	-35,0	-32,6
18 Nível de Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,7	7,3	-12,1	Dez-12	25,9	Ago-90	-4,2	-4,3	-7,8	-10,2	-10,9	-8,8	-8,7	-6,9	-7,3	-7,6	-10,5	-11,6	-12,1
19 - Comércio por Grosso (a)	Jan-89	7,3	6,9	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	-4,3	-2,5	-5,2	-7,7	-9,5	-6,3	-5,2	-1,7	-2,0	-3,6	-8,8	-11,2	-12,2
20 - Comércio a Retalho (a)	Jan-89	10,2	8,4	-12,8	Ago-12	25,9	Jun-90	-4,1	-6,3	-10,4	-12,7	-12,3	-11,3	-12,3	-12,3	-12,8	-11,8	-12,2	-12,0	-12,1
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-27,9	21,5	-72,2	Nov-12	16,1	Nov-97	-65,3	-66,6	-67,5	-68,8	-69,7	-70,9	-71,5	-71,8	-70,3	-70,5	-71,3	-72,2	-70,7
22 Carteira de Encomendas Atual (a)	Abr-97	-42,6	23,3	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-13,2	20,3	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-52,3	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-57,6	-58,0	-58,6	-55,5
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-29,2	14,4	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-12,1	11,2	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-38,2	-39,7	-38,4	-35,3	-33,6	-33,0	-31,5	-29,6	-27,8	-30,6	-35,0	-39,7	-40,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-31,2	18,0	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-70,5	-69,4	-66,8	-63,2	-60,6	-58,9	-57,5	-56,3	-54,8	-58,1	-63,5	-69,6	-71,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	43,7	19,4	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2	68,0	71,0	72,9	74,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-29,9	12,0	-53,7	Nov-12	-3,3	Nov-97	-45,7	-45,1	-43,6	-45,1	-46,3	-47,0	-47,3	-46,6	-47,2	-49,1	-51,7	-53,7	-52,6
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	1,6	2,3	-4,4	Dez-12	5,1	Abr-89	-3,8	-4,1	-4,2	-4,1	-4,0	-4,0	-3,8	-3,7	-3,4	-3,6	-4,0	-4,3	-4,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.; s.r.e.; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011 Dez	2012											
				Valor	Data	Valor	Data		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-5,0	9,7	-34,1	Abr-09	16,5	Mar-87	-23,4	-20,6	-20,9	-18,9	-18,9	-21,5	-19,3	-20,0	-17,3	-21,6	-23,2	-22,9	-18,2
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-18,8	17,2	-69,9	Abr-09	13,0	Mar-98	-48,2	-48,1	-47,7	-47,7	-48,6	-50,6	-47,6	-49,5	-48,2	-52,2	-53,2	-54,1	-48,2
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	6,3	10,7	-28,9	Fev-09	30,8	Fev-87	-15,1	-14,2	-12,6	-11,4	-8,3	-12,4	-10,0	-10,2	-6,7	-17,1	-17,8	-16,8	-9,6
4 Stocks de Produtos Acabados (a)	Jan-87	2,5	5,7	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	6,9	-0,5	2,4	-2,3	-0,4	1,4	0,2	0,5	-3,1	-4,6	-1,2	-2,2	-3,2
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-7,5	11,8	-38,5	Out-12	20,0	Jun-01	-29,1	-28,8	-29,6	-30,5	-29,7	-28,4	-32,8	-32,0	-27,1	-33,9	-38,5	-35,3	-31,9
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-11,9	13,1	-43,1	Out-12	25,6	Jun-01	-31,9	-33,8	-34,2	-35,3	-34,7	-35,6	-38,7	-40,3	-33,4	-40,6	-43,1	-42,7	-42,4
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	-0,9	11,4	-27,1	Nov-12	24,2	Jan-02	-24,1	-17,2	-22,1	-24,2	-23,7	-16,0	-24,4	-21,8	-13,5	-24,4	-25,6	-27,1	-18,5
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-9,9	13,6	-46,6	Out-12	20,5	Abr-01	-31,5	-35,6	-32,4	-31,9	-30,7	-33,5	-35,4	-33,8	-34,3	-36,7	-46,6	-36,1	-34,8
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-2,1	8,7	-22,9	Nov-11	11,9	Jun-98	-22,9	-21,0	-19,8	-19,0	-19,2	-21,4	-19,3	-18,9	-20,5	-22,2	-22,7	-17,3	-19,7
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-1,5	8,2	-21,9	Mai-12	12,8	Out-94	-19,0	-20,2	-16,4	-15,3	-14,8	-21,9	-17,6	-15,4	-17,1	-16,9	-20,0	-11,4	-14,4
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-2,5	10,1	-28,7	Dez-08	13,5	Jul-98	-26,1	-22,9	-23,4	-22,7	-23,3	-21,5	-21,0	-22,1	-23,5	-26,5	-25,8	-24,1	-24,4
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-8,0	15,7	-49,1	Out-12	18,6	Fev-89	-45,7	-46,1	-45,5	-38,3	-40,1	-44,6	-42,3	-42,2	-48,4	-44,2	-49,1	-41,1	-42,4
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-8,6	14,8	-47,4	Nov-11	20,4	Fev-89	-38,9	-42,8	-38,8	-29,7	-32,4	-44,9	-34,8	-31,0	-37,8	-34,3	-43,0	-31,3	-31,4
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-7,5	17,6	-58,4	Ago-12	21,9	Abr-99	-51,9	-51,7	-51,8	-47,1	-47,5	-46,3	-49,6	-53,3	-58,4	-52,3	-54,8	-53,3	-53,5
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	10,4	15,9	-32,9	Out-12	38,0	Out-89	-24,4	-25,2	-27,5	-27,0	-27,9	-26,9	-23,7	-19,6	-21,8	-31,3	-32,9	-22,8	-27,2
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	11,4	14,2	-32,8	Out-12	47,0	Out-89	-16,6	-22,8	-22,8	-22,1	-22,2	-23,7	-20,7	-15,1	-17,2	-23,6	-32,8	-13,9	-21,7
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	10,1	19,0	-38,2	Set-12	39,3	Jul-94	-30,6	-29,1	-33,4	-32,0	-33,1	-30,3	-27,1	-23,8	-25,7	-38,2	-34,6	-32,2	-30,9
18 Nível de Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,6	7,6	-13,8	Out-12	26,2	Jul-90	-1,3	-8,4	-13,7	-8,4	-10,5	-7,4	-8,2	-5,2	-8,6	-9,1	-13,8	-12,0	-10,6
19 - Comércio por Grosso (a)	Jan-89	7,2	7,4	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	1,5	-4,8	-12,4	-5,9	-10,3	-2,8	-2,5	0,2	-3,6	-7,2	-15,6	-10,9	-10,0
20 - Comércio a Retalho (a)	Jan-89	10,1	9,0	-15,1	Fev-12	32,5	Jul-89	-4,2	-12,1	-15,1	-11,0	-10,8	-12,1	-13,9	-10,7	-13,8	-11,0	-11,9	-13,2	-11,2
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-28,3	21,7	-74,1	Out-12	18,0	Set-97	-65,5	-67,8	-69,1	-69,5	-70,7	-72,7	-71,2	-71,6	-68,1	-71,8	-74,1	-70,6	-67,5
22 Carteira de Encomendas Atual (a)	Abr-97	-43,0	23,5	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-78,4	-78,6	-81,2	-82,5	-83,9	-85,1	-84,3	-84,5	-81,7	-83,8	-88,4	-84,8	-84,8
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-13,6	20,6	-60,2	Mai-12	27,8	Jun-97	-52,7	-57,0	-57,0	-56,4	-57,6	-60,2	-58,0	-58,6	-54,5	-59,7	-59,8	-56,3	-50,2
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-29,5	14,7	-61,1	Out-12	-4,5	Out-97	-56,5	-56,6	-54,3	-52,6	-53,1	-52,2	-49,4	-49,6	-48,7	-56,0	-61,1	-59,8	-58,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-12,4	11,5	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-41,7	-39,1	-34,3	-32,4	-34,3	-32,4	-27,8	-28,7	-26,8	-36,4	-41,8	-41,0	-39,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-31,5	18,5	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-69,4	-67,4	-63,6	-58,6	-59,7	-58,6	-54,3	-56,0	-54,0	-64,3	-72,3	-72,1	-70,5
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	44,0	19,7	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	73,2	75,0	75,3	73,2	70,1	71,4	68,1	67,5	66,1	70,5	76,4	71,9	74,2
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-30,1	12,1	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-41,6	-44,8	-44,3	-46,2	-48,4	-46,4	-47,3	-46,2	-48,1	-53,0	-54,0	-54,2	-49,7

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência. Os restantes gráficos representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três meses para as variáveis mensais e de dois trimestres para as variáveis trimestrais.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $SRE = \%resp.(+) - \%resp.(+)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $SRE = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(+)*0.5 + \%resp.(+)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise factorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.

- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá:
1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes questões:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [*Simétrico do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [*Simétrico do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2012 ⁽²⁾	Dezembro 2012
Indústria Transformadora	1233	89,8%	90,0%
Construção e Obras Públicas	866	82,4%	83,2%
Comércio	1146	91,1%	89,3%
Serviços	1526	89,6%	91,2%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2012

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Dezembro 2012
	71,2%	80,7%

ABREVIATURAS

IC: Indicador de Confiança

ICC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

ICCOP: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

ICIT: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

ICS: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

IQCC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Resp.: Resposta

SRE: Saldo de respostas extremas

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais

mm3m: Média móvel de três observações mensais

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade

v.e.: Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.